



DRAMA HISTÓRICO

# PATRIMÔNIO CERCADO PELO MEDO

## Chuvvas elevam a tensão em Ouro Preto, cidade com mais áreas de risco geológico no país. Pontos críticos ainda esperam obras para evitar repetição de deslizamentos

LEANDRO COURI (FOTOS) E SÍLVIA PIRES

Moradores de Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais, se assustam a cada nuvem escura no céu. Todos os anos, durante o período chuvoso, o drama de deslizamentos de encostas se repete na cidade, classificada pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB) como o município com maior número de áreas de risco geológico do país.

São 313, sendo que pelo menos 97% delas estão no patamar de risco geológico alto e 2,8%, muito alto. Um ano depois de noticiar a chegada da municipalidade ao topo do ranking do SGB, a reportagem do Estado de Minas voltou à cidade histórica para ver o que mudou de lá para cá.



**“É sempre um medo, uma incerteza. Estamos abandonados. Aqui é só para turista ver”**

**ELIANE DI SOUZA**  
Moradora de Ouro Preto, que vive com a irmã (E) e netos no entorno do Morro da Força

mas voltaram para a casa sem o parecer da Defesa Civil, que não retornou à residência depois do deslizamento em 2022. “Ficamos na casa de um amigo em Saraninha. Mas não tinha como ficar muito tempo na casa dos outros. Tenho meu filho, ele é especial. Todas as nossas coisas nessa vida, estão aqui”, diz Eliane.

Depois de anos assistindo de camarote à novela de deslizamentos no Morro da Força, que segundo Eliane, tem picos mais intensos a cada 10 anos, a família se sente desamparada. “Caiu em cima de um supermercado uma vez, 10 anos depois caiu de novo, passaram 10 anos de novo. E por aí vai até hoje. É sempre um medo, uma incerteza. Estamos abandonados. Aqui é só para turista ver”, critica. Apesar do risco, a família não pretende se mudar e a menção dessa possibilidade chega a arrancar lágrimas de Bárbara. “Meu pai trabalhou tantos anos para dar esta casa para nós. Toda nossa história está aqui”, diz emocionada.

Quem vive em áreas de risco já conhece os perigos, aprende a “vigiar” o tempo e reúne todas as forças para lutar. Caminhando pelo Bairro Taquaral, área devastada pelas chuvas de 2022/2023, a reportagem viu áreas de cidade-fantasma. Após deslizamento de uma encosta, alguns moradores tiveram que abandonar suas casas, deixando para trás até mesmo pertences pessoais, como um quadro da Nossa Senhora das Graças, flagrado pela reportagem ainda pendurado na parede de um dos imóveis. A característica do solo na região é um agravante. A área tem o que especialistas chamam de movimento de rastejo ou de massa, que, potencializado pela acúmulo de chuva, contribui para a instabilidade da encosta.

Antônio Carlos, de 56, está entre os moradores que saíram às pressas de sua casa na época. Depois de quase dois anos morando na residência da sogra e sem perspectiva de uma solução definitiva para o problema, ele pensa em voltar para o imóvel, que hoje está cheio de rachaduras. “Se até maio não tiver nada, a minha intenção é reformar e voltar. Com medo, sim, mas não tem como ficar morando de favor”, afirma. Nasceu e criou na casa, o apego emocional também é mais forte. “Ter que sair é difícil demais. Se ao menos tives-

**“Como vou arrumar casa de R\$ 700 em Ouro Preto? Rodei a cidade inteira e não existe imóvel nesse valor”**

**MÔNICA DIAS**  
Funcionária pública, sobre o aluguel social que lhe foi oferecido para que deixasse área de risco

se uma resposta se vamos ter indenização ou aluguel social, mas não houve nenhum retorno”, disse à reportagem do Estado de Minas.

A funcionária pública, Mônica Dias, de 42, ficou um tempo na casa de parentes em Mariana, porém acabou retornando. “Não consegui manter isso por muito tempo, porque trabalho aqui, meus filhos estudam aqui e eu tenho que fazer esse trajeto todos os dias. Era muito gasto. Além disso, o suporte que tenho é o que eu mesma me dou. Não tem ninguém que olhe por nós”, disse. A ela foi oferecido o aluguel social, pago pela prefeitura, o que, no entanto, não resolveu o problema. “Chá a estrutura da minha casa. Como eu vou arrumar uma casa de R\$ 700 em Ouro Preto? O imóvel que eu estava olhando era R\$ 1.600. Rodei a cidade inteira e não existe imóvel nesse valor. Tenho a minha mãe que mora comigo também, é uma idosa”, aponta.

LEIA MAIS NA PÁGINA 24



CASA DESOCUPADA NO BARRIO TAQUARAL, UM DOS MAIS ATINGIDOS POR DESLIZAMENTOS NOS PERÍODOS CHUVOSOS E QUE JÁ CHEGOU A SER CONSIDERADO “PERDIDO”

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 22 - 24